



4 SAÚDE



4.13 Odontologia

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.13 2657

FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS E AGROECOLÓGICOS

Mariana Possamai Della Colle, Samara Fenilli Bristot, AngelaErna Rossato, Roberto Recart dos Santos, Vanilde Citadini-Zanette

Universidade do Extremo Sul Catarinense/ GEPLAM/ Herbário Pe. Dr. RaulinoReitz/ Curso de Ciências Biológicas/UNAHCE/UNESC - Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário, Criciúma, Santa Catarina

Introdução:

A nova configuração demográfica, familiar e social aumentou a população idosa residente em Instituições de Longa Permanência (ILP) brasileiras. O objetivo desta pesquisa é determinar se a autopercepção sobre saúde bucal destes idosos, associada à percepção de seus cuidadores e da própria instituição, exerce influência significativa sobre suas condições de saúde bucal.

Metodologia:

Após aprovação pelo CEPESH da instituição, uma ILP da região Sul do estado de Santa Catarina, com 31 idosos residentes à época da pesquisa, foi selecionada. Pelos critérios de inclusão, somente onze participantes puderam participar da pesquisa, que considerou condições de saúde bucal, além de aspectos socioeconômicos e outros relacionados à autopercepção sobre a saúde bucal.

Resultados e Discussão:

Em vários estudos, o índice CPO-D encontrado foi elevadíssimo, com mais de 90% destes índices representados pelo componente perdido (FERREIRA, et al, 2009; BRASIL, 2010). Os idosos apresentaram um alto índice de edentulismo (70%) e relevante necessidade de reabilitação protética (55% dos indivíduos analisados). Identificou-se mesmo quadro nos indivíduos participantes, quanto às condições de saúde bucal, sendo que, entre os onze entrevistados, nove fazem uso de prótese total (PT) superior e inferior, um faz uso apenas da PT superior e outro possui alguns elementos dentários em boca. Isto compromete aspectos psicológicos e a saúde geral, sendo que a dificuldade de mastigar alimentos sólidos é uns dos problemas mais relevantes (SALIBA et al,

2007; SCHESTATSKY et al, 2006). A percepção de saúde bucal foi baixa para metade da amostra examinada. Muitos cuidadores não têm nenhum curso ou capacitação para desempenhar sua função, aumentando as dificuldades no cuidado dos idosos (SILVA, 2006; NAKATANI et al, 2003). Neste caso, nenhuma das cinco cuidadoras possuía capacitação para orientar e promover a higiene e a saúde bucal dos idosos. A própria instituição, apesar de manifestar-se favorável à boa manutenção da saúde bucal dos idosos, não possui nenhuma ação específica para superar esta dificuldade.

Considerações finais:

Evidenciou-se a demanda por novos estudos sobre a saúde bucal dos idosos institucionalizados, incluindo a avaliação dos cuidadores, permitindo um diagnóstico adequado e a construção de ações que permitam superar as condições precárias ou a desmotivação com a saúde bucal deste grupo etário. Fomenta a sensibilização de instituições e cuidadores quanto à capacitação adequada para o cuidado com os idosos institucionalizados.

Refêrencia:

Saliba NA, Molmaz SAS, Marques JAM, Prado RL. Perfil de cuidadores de idosos e percepção sobre saúde bucal. Interface – Comunic., saúde, educ. 2007 abr; 11(21): 39-50.

Ferreira RC, Magalhães CS, Rocha ES, Schwambach CW, Moreira NA. Saúde bucal de idosos residentes em instituições de longa permanência de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública 2009 nov; 25(11): 2375-85.

Nakatani AYK, Souto CCS, Paulette LM, Melo TS, et al. Perfil dos cuidados informais de



idosos com déficit de autocuidado atendidos pelo Programa de saúde da Família. Ver Eletr Enferm 2003; 5(1): 15-20.

Saliba NA, Moimaz SAS, Maqrques JAM, Prado RL. Perfil de cuidadores de idosos e percepção de saúde bucal. Interface (Botucatu) 2007; 11 (21): 39-50.

Silva, M. Quem vai cuidar dos nossos pais? São Paulo: Record; 2006. 238p.

Schestatsky P, Zanatto VC, Margis R, Chachamovich E, et al. Quality of life in a Brazilian sample of patients with Parkinson's disease and their caregivers. Rev Bras Psiquiatr 2006; 28(3): 209-11.

Fonte financiadora:

Esta pesquisa foi financiada com recursos próprios.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.13 2478

TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DE RUBINSTEIN - TAYBI: RELATO DE CASO CLINICO

Caroline Teza Vilain; Letícia Mendes; Thairini Lopes; Patricia Just de Jesus Vanni; Patrícia Duarte Simões Pires; Luiz Gustavo Teixeira Martins; Fabiano Goulart Azambuja

Introdução:

A Síndrome de Rubinstein-Taybi (STR) é uma doença genética rara, caracterizada por distúrbios craniofaciais típicos, polegares e háluces alargados, deficiência mental, baixa estatura, problemas cardiovasculares e problemas fonoaudiológicos. Ocorre devido o desaparecimento ou mudado de local uma porção do cromossomo 16, onde transmite um pedaço da informação hereditário.

Objetivo:

O grande desafio era a reabilitação da sua saúde bucal, a qual era deficiente e prejudicada devido a maxila atresica.

Relato de caso:

O paciente apresentava três elementos a serem extraídos e tendo em vista a grande dificuldade de realizar uma cirurgia em paciente especial em consultório odontológico, os objetivos foram alcançados com algumas intercorrências, entre elas, a ingestão de uma raiz medial do elemento 36.

Conclusão:

A capacidade de higienização feita pelo paciente era aceitável, porém se faz necessário o auxílio dos responsáveis pelo menos uma das higienizações diárias para o maior sucesso em manter a saúde bucal, devido a maxila ser atresica e dificultar a higienização em áreas de ruim acesso.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.13 2378

REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTE COM CONFEÇÃO DE PRÓTESE TOTAL INFERIOR IMEDIATA: RELATO DE CASO

Caroline Teza Vilain; Leticia Mendes; Felipe Cechinel Veronez; Luiz Gustavo Martins; Leonardo Vieira Bez

Objetivo:

Reabilitação oral estética e funcional através do reembasamento da prótese total Imediata superior e da realização das exodontias dos elementos inferiores para confecção de prótese imediata inferior.

Relato de caso:

Paciente 60 anos de idade compareceu ao atendimento queixando-se de sensibilidade e sangramento gengival. Na anamnese foi relatado depressão e hipertensão, hipossalivação devido a utilização de fármacos. No exame intra-oral foi observado a presença de prótese total superior, realizada após exodontia dos elementos remanescentes superiores, e estavam presentes em boca os elementos 47,46,43,33 e 35. Após avaliação clínica e radiográfica os elementos inferiores foram condenados devido ao grau de lesão periodontal. Para beneficiar a retenção da prótese total superior foi realizado o seu reembasamento e a prescrição de saliva artificial para auxiliar

na retenção a qual sofria influencia devido à hipossalivação. Nos elementos inferiores optou-se pela raspagem dos elementos devido à grande quantidade de cálculo dental. Após a adequação do meio bucal foi realizado a confecção da prótese total imediata, exodontias e instalação da prótese imediata inferior. Realizado o reembasamento com material resiliente na prótese total inferior para maior estabilidade da prótese e conforto do paciente.

Conclusão:

A Reabilitação oral é um grande desafio da odontologia e causa grande influência na vida do paciente. A prótese total imediata é uma opção de tratamento para pacientes que possuem seus elementos dentários indicados para exodontia, preservando estética, por não apresentar um período edêntulo, mantendo a dimensão vertical, o tônus muscular e a relações intermaxilares, preservando a função e o bem estar social e psicológico do paciente.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4. 15 2339

ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE POR CÂNCER BUCAL NO BRASIL, REGIÃO SUL, ESTADO DE SANTA CATARINA E MACRORREGIÃO SUL CATARINENSE NO PERÍODO DE 1996 A 2013

Abigail Lopes^{1,2}, Marcelo Aldrighi Moreira^{1,2}, Fabrício Gonçalves de Oliveira^{1,2}, Luciane Bisognin Ceretta¹, Ingrid Dalira Schweigert Perry¹, Priscyla Waleska Targino de Azevedo Simões^{1,2}

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) – Mestrado Profissional, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma-SC. ²Grupo de Pesquisa de Tecnologia da Informação e Comunicação na Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC.

Introdução:

O câncer oral é atualmente considerado um grave problema de saúde pública mundial. É o sexto tipo de câncer mais comum no mundo; e embora represente pouco mais de 2% da incidência global de câncer, a sua taxa de letalidade de cerca de 50% é motivo de graves preocupações (WARNAKULASURIYA, 2009). Assim, esse estudo objetivou analisar a mortalidade por Câncer Bucal no Brasil, Região Sul do Brasil, Santa Catarina e Macrorregião Sul Catarinense no período de 1996 a 2013.

Metodologia:

Foi realizado um estudo ecológico, descritivo e temporal com dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística e Sistema de Informações sobre Mortalidade, ambos disponíveis na página do DATASUS e da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Calculou-se a taxa pela divisão dos óbitos por Câncer Bucal, pela população residente no mesmo local e período, multiplicado por 100.000.

Resultados e Discussão:

De acordo com nossas análises, a média de óbitos por câncer bucal no Brasil no período de 1996 a 2013 foi de $1,93 \pm 0,24$ óbitos/100.000 habitantes. No entanto, as regiões Sul e Sudeste, extrapolaram essa média em 18% e 28%, respectivamente, sendo maior na região Sul ($2,48 \pm 0,27$ óbitos/100.000 habitantes). Em Santa Catarina, essa média foi de $2,17 \pm 0,38$ óbitos/100.000 habitantes. Dentro do estado,

a Macrorregião Sul apresentou média de $2,41 \pm 0,65$ óbitos/100.000 habitantes, superior à média nacional. Analisando a série histórica destas regiões, houve aumento das taxas em todas as regiões analisadas, assim, notou-se que no Brasil, as taxas variaram de 1,59 para 2,26 óbitos/100.000 habitantes (42% de aumento). Na região Sul do país, ocorreu 52% de aumento nas taxas entre 1996 e 2013, variando de 1,95 para 2,97 óbitos/100,000 habitantes, maior se comparada a diferença apresentada na Macrorregião Sul Estadual (48%) que, apesar que grande oscilação na série histórica em todo o período, variou de 2,13 a 3,15 óbitos/100,000 habitantes. No estado de Santa Catarina verificou-se a maior diferença de taxas no período considerado nas análises, resultando em aumento de 55% nas taxas de mortalidade (1,70 - 2,64 óbitos/100,000 habitantes).

Conclusão:

Nossos dados mostraram que a Macrorregião Sul Catarinense apresentou alta taxa de mortalidade por câncer bucal, superior as taxas nacionais e estaduais. No entanto, ao analisar a série histórica, apesar do aumento observado no período de 1996 a 2013, a maior variação ocorreu nas taxas nacionais e estaduais. Por se tratar de um estudo ecológico, pesquisas futuras devem investigar as causas das estatísticas apresentadas.

Referências:



WARNAKULASURIYA S. Global epidemiology of oral and oropharyngeal cancer. Oral Oncol. 2009;45:309–316.

Fonte financiadora:

UNESC.

Modalidade: Resumo Extensão

4.13 2228

PROJETO SEMANA DO SORRISO SAUDÁVEL NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC

Karina Marcon, Francieli Regina Bortoli, Paula Piucco, Micheli Boarolli, Joni Marcio de Farias,
Leonardo Marcos Mezzari, Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Prefeitura Municipal de Criciúma
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Programa de residência multiprofissional em Atenção Básica / Saúde Coletiva

Introdução

O uso do flúor sob a forma de fluoreto é o principal fator de proteção no controle da cárie dentária, em todo o mundo (LEAL et al. 2015). O objetivo da atividade foi orientar e estimular a incorporação de hábitos de higiene bucal, além de realizar a aplicação tópica de flúor, para prevenção da cárie dentária.

Metodologia

Foram selecionadas 3 escolas participantes da rede municipal e estadual de ensino (totalizando 896 crianças) para receber atividades educativas e preventivas relacionadas à saúde bucal entre os dias 25 e 29 de maio de 2015. A equipe foi composta por 2 cirurgiões dentistas, 1 auxiliar de saúde bucal, 1 profissional de educação física e 1 psicóloga. Foram realizadas palestras educativas abordando a importância de uma boa escovação dental, evolução da doença cárie, e outros pertinentes à saúde bucal. Ao final dos encontros foi aberto espaço para sanar as dúvidas dos escolares sobre os temas. Também foram realizadas demonstrações com os próprios alunos de como fazer uma boa higienização bucal e como utilizar o fio dental, seguido da entrega de kits (com escova, dentifrício e fio dental), realização de escovação supervisionada, e aplicação tópica de flúor com o auxílio da escova dental por 1 minuto.

Experiência da Extensão

Palestras educativas sobre saúde bucal e esclarecimentos a respeito dos procedimentos foram realizadas em sala de aula, onde cada estudante recebeu um kit com escova, pasta de dente e fio dental. Foram realizadas escovações supervisionadas, e aplicações de flúor com gel de flúor-fosfato acidulado (FFA) na concentração de 1,23%. Instruções educativas sobre os benefícios do método, cuidados em relação à higiene bucal e orientações precisas sobre como agir durante e após a aplicação foram repassadas em sala de aula e no local da aplicação.

Considerações finais

As escolas são ótimos espaços para serem realizados programas de promoção de saúde, sobretudo de educação, dada a sua capilaridade, abrangência e o fato de serem co-responsáveis pela formação de atitudes e valores. Consideramos que as ações de escovação dental supervisionada são importantes meios para aplicação coletiva de flúor e de garantia ao acesso aos fluoretos em concentrações adequadas, melhorando assim os padrões de higiene oral com consequências benéficas para a saúde bucal.

Referências

LEAL, Solane Domingues; CARVALHO, Fábio Silva de; CARVALHO, Cristiane Alves Paz de. Knowledge of dentistry students about rational use of fluoride. *Rev. odontol. UNESP, Araraquara*, v. 44, n. 1, p. 51-58, fev. 2015.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.13 2120

ANÁLISE DA MUCOSITE EM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM HOSPITAL DE GRANDE PORTE DO SUL CATARINENSE

Juliana Nuernberg Pavan; Ana Paula Gambalunga de Jesus; Josete Mazon; Fernanda Guglielmi Faustini Sonego

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
UNASAU

Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000

Introdução:

A radioterapia e a quimioterapia são tratamentos antineoplásicos indicados a pacientes portadores de câncer. Segundo Dib e Cury, muitos dos efeitos colaterais são em cavidade oral, os mais relatados na literatura são a mucosite, a disgeusia, a hipossalivação, a disfagia e o trismo. A mucosite é definida como uma condição inflamatória e ulcerativa da mucosa (CERDEIRA FILHO, 2009). Suas manifestações são eritema, ulceração, hemorragia, edema e dor, encontradas normalmente, após cinco a sete dias da administração da droga.

Objetivo:

Analisar a presença da mucosite, o conhecimento dos pacientes em tratamento antineoplásico e instruir hábitos e métodos de prevenção.

Metodologia:

Trata-se de um projeto de extensão, realizado em um hospital de grande porte do Sul de Santa Catarina, realizado por acadêmicas previamente capacitadas. O estudo foi realizado no período de maio de 2013 a junho de 2015 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos sob o número 625.417. Neste período foi aplicado um questionário semiestruturado, elaborado para verificar o conhecimento e a história médica dos pacientes em tratamento que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, em visitas vespertinas, associado a ações educativas e de orientação à prevenção de complicações bucais.

Metodologia:

Dos 266 participantes, 50% deles sentiram alguma alteração bucal, decorrente do tratamento oncológico. A mucosite foi relatada por 19,9% (n=53) dos pacientes. Muitas das orientações, sobre os cuidados com as lesões da mucosa, eram desconhecidas, principalmente a necessidade de se utilizar escova de dente com cerdas macias e do enxaguante bucal ser sem álcool, o não consumo de alimentos ácidos, e a utilização de saliva artificial.

Conclusão:

Verificou-se que a mucosite é uma das alterações mais relatadas entre os pacientes em tratamento. A atenção dada a ela deve ser grande, pois além de causar dor, incômodo, às vezes impossibilita o paciente de se alimentar corretamente, refletindo na recuperação de sua saúde sistêmica. Os conhecimentos dos pacientes sobre suas causas e prevenções ainda são escassos. A presença do cirurgião dentista, na equipe multiprofissional, do hospitalar se faz necessária.

Refêrencia:

1 CERDEIRA FILHO, F. **Prevalência de lesões Bucais em pacientes submetidos à radioterapia associada ou não a quimioterapia para o tratamento do câncer localizado na região de cabeça e pescoço.** 2008. 70 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Universidade do Grande Rio "prof. José de Souza Herdy", Duque de Caxias, 2008



2 DIB, L.L.; CURI, M.M. **Manual de Condutas Diagnósticas e Terapêuticas em Oncologia.**

Rio de Janeiro, Científica Ltda., p. 732, 2009

3 INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. 2014.

Disponível em:<<http://www2.inca.gov.br>>Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Acessado no dia 01 de agosto de 2015.

4 SONIS, S.T.; CLARK, J. Prevention and management of oral mucositis induced by antineoplastic therapy. **Oncology** 5(12):11-18; 1991.

5 VIDAL, A.K.; REVORED, E.C. **Radioterapia em tumores de boca.** Odontologia clínica científica. Recife, 2010.

6 PAIVA, C.I. et al. Efeitos da quimioterapia na cavidade bucal. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 4, n. 1, p.109-119, 2004

Fonte Financiadora:

PROPEX.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.13 1943

PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO- RELATO DE CASO

Fernanda Nascimento Dagostin, Letícia Tavares Lemos, Marjori Freitas Dagostim de Assunção Fabiano Azambuja Goulart, Luiz Gustavo Teixeira Martins, Patrícia Duarte Simões Pires, Patrícia Just de Jesus Vanni

Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UnaSAU) – Curso de Odontologia – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário – Criciúma – SC – Brasil

Introdução:

Os pacientes especiais são indivíduos que apresentam desvios da normalidade em seus comportamentos físico, mental, orgânico ou de socialização. Em especial, os pacientes com esquizofrenia possuem distúrbios mentais e de socialização, onde ocorrem alucinações, distorções da realidade e paranoia. As doenças bucais de maior prevalência nesses pacientes são a cárie e a doença periodontal, podendo estar associadas ao uso frequente de medicamentos psicoativos e má controle da limpeza mecânica da placa bacteriana (CARVALHO,2004).

Metodologia:

Paciente masculino J.A., 19 anos , leucoderma, esquizofrênico, com uso de medicação contínua, possui xerostomia (diminuição do fluxo salivar) e uma condição bucal desfavorável, foi hospitalizado devido a celulite facial.

1º Consulta: Foi realizado anamnese, exame intra e extra oral, radiografia periapical e interproximal dos elementos dentários. Foi encontrado lesão periapical no elemento 12, que causou a celulite facial.

2º Consulta: Radiografia do comprimento de trabalho de exploração (CTEX), penetração desinfetante com solução de Milton, medicação tricresol formalina e selado com cimento de ionômero de vidro.

3ª Consulta: Instrumentação manual do canal, irrigação final com EDTA® e solução de Milton, secagem do canal com cones de

papel absorvente estéreis. Colocado medicação intra canal Ultra Call® (hidróxido de cálcio), bolinha de algodão estéril e restauração provisória.

4º Consulta: Remoção do medicamento, radiografia da prova do cone de guta percha, obturação do canal com cones de guta percha e cimento de óxido de zinco e eugenol. Selado com restauração provisória.

5º Consulta: Foi removido a lesão cariada remanescente que invadia o espaço biológico e selado com restauração provisória.

Resultados e Discussão:

Muitos indivíduos acometidos por transtornos psíquicos apresentam déficit cognitivo e dificuldade motora para controle do autocuidado, descuidando da higiene pessoal e, em especial, à higiene bucal. Além disso, o uso contínuo de medicamentos reduz o fluxo salivar, levando a xerostomia, são fatores que predispõem ao aparecimento de lesões na cavidade oral. (HAAS;ALVES;ROCHA, 2009, p.211).

Conclusão:

Conclui-se que pacientes esquizofrênicos necessitam de atenção especial para realizar a higiene oral, pois tem dificuldade de realizar a escovação devido ao déficit cognitivo característico da doença. O uso de medicamentos que causam xerostomia compromete a saúde bucal, potencializando o aparecimento de cáries e doença periodontal. Assim, o cirurgião-dentista deve estar inserido numa equipe multidisciplinar para melhor atender estes pacientes.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.13 1870

PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL COM ENCAIXE EXTRACORONÁRIO. RELATO DE CASO

Diego Timboni, Alexsandro Orben, Keico Graciela Sano Trauth

Universidade Do Extremo Sul Catarinense

Curso De Odontologia

Introdução:

É comum pacientes que fazem uso de prótese parcial removível com grampos apresentar queixas quanto à estética. Uma opção de tratamento para pacientes parcialmente edêntulos ainda é a confecção de próteses parciais removíveis, que repõe tanto os dentes como as estruturas adjacentes perdidas obtendo-se uma reabilitação funcional. Ela é uma opção que tem como vantagem o pequeno desgaste dos dentes de suportes, porém quando compromete os dentes anteriores apresenta um inconveniente, a estética.

Objetivo:

O objetivo do estudo foi demonstrar que a associação entre prótese parcial removível com uma prótese parcial fixa através do sistema de encaixe pode devolver a estética e conforto do paciente e permitir o bom funcionamento do sistema estomatognático, sem a necessidade de um tratamento mais invasivo e custoso.

Metodologia:

Apresenta-se um paciente com 55 anos de idade, que procurou a clínica de odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, com a necessidade da troca das próteses fixas por fatores estéticos e funcionais. Após a análise das possibilidades para a reabilitação oral, o plano de tratamento definido em comum acordo com o paciente consistiu

na exodontia do 17 e reabilitação com uma coroa unitária fixa metalocerâmica no elemento 13 com encaixe extracoronário rígido de semiprecisão associado a uma prótese parcial removível.

Resultados e Discussão:

O presente estudo relatou uma reabilitação oral com uma associação entre prótese fixa metalocerâmica e prótese parcial removível com encaixe extracoronário de semiprecisão, onde foi possível devolver estética, função e bem estar físico e psicológico do paciente por meio de um método menos invasivo e de menor custo. Devido a constante dificuldade em se obter resultados estéticos com grampos convencionais os sistemas de encaixes começam a ser incorporados aos planejamentos de próteses removíveis, a associação de prótese parcial fixa à prótese parcial removível através de encaixes extracoronários confere uma combinação vantajosa sob os pontos de vista biológico, estético e biomecânico, uma vez que reúne os principais aspectos de ambos os tipos de reabilitação protética como mais uma alternativa de tratamento.

Conclusão:

Conclui-se que uma prótese parcial removível bem planejada associada a encaixes de precisão é uma opção de tratamento reabilitador eficaz.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.13 1704

FLUOROSE DENTAL: CONHECIMENTO DE PAIS E RESPONSÁVEIS

Cristina Lopes De Oliveira; Isabella Gomes De Lucca; Prof^a Dr^a Silvana Marchiori De Araújo

O declínio geral da prevalência da cárie nos últimos anos se deve, principalmente, à utilização do flúor. Consequentemente gerou o aumento na prevalência de fluorose dentária. O objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento de pais e responsáveis pelas crianças atendidas na Clínica Integrada Infantil da UNIVALI – Itajaí, Santa Catarina, a respeito de fluorose dentária. Fizeram parte do estudo 68 pais/responsáveis pelas crianças que aguardavam atendimento na Clínica Integrada Infantil, no segundo semestre de 2012. A coleta de dados foi realizada através de questionário. Os dados foram organizados e apresentados em tabelas. Os resultados encontrados demonstraram que 67% sabem a função do flúor; quanto a fonte de flúor, 58,9% acredita que seja nas pastas/bochechos/ATF; 91,2% desconhecem o que é fluorose dentária; 70,6% nunca receberam informação sobre o

uso do flúor; em relação ao creme dental utilizado pela criança, 79,4% contém flúor e 57,3% usa creme dental infantil; na compra 55,9% verifica se o creme dental contém flúor; 13% não usa flúor. Pode-se observar que a população do estudo possui conhecimento sobre a função do flúor, entretanto, o conhecimento sobre as fontes de flúor e os efeitos da ingestão excessiva mostrou-se deficiente. A maioria da população deste estudo desconhece o que é fluorose dentária. Fazem-se necessárias ações educativas sobre o uso racional do flúor para a população. É fundamental a participação ativa do cirurgião dentista para identificar lacunas no conhecimento dos pais e fornecer informações atualizadas.

Palavras-chaves: Fluorose Dentária. Flúor. Odontopediatria.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.13 1307

PARÂMETROS E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA DOENÇA PERIODONTAL

Leite, T.; Santos, F. D. B.

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Curso de Odontologia

Introdução:

Doença periodontal é uma doença localizada inflamatória, de origem infecciosa bacteriana associada ao acúmulo de placa e cálculo dental. É dividida em gengivite (fase inicial) e em Periodontites crônica ou agressiva (ANTONINI, 2013). O fator etiológico primário da Doença Periodontal (DP) é a placa bacteriana, ou biofilme microbiano, que se acumula ao redor dos dentes e penetra nos sulcos gengivais (SOCRANSKY & HAFFAJEE, 1992).

Objetivo:

Verificar os sinais e sintomas das doenças periodontais gengivite, periodontite crônica e periodontite agressiva, elucidando suas principais manifestações clínicas.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão de literatura, às bases de dados como Scielo, ScieLo, PubMed, Science direct, MedLine, usando as palavras chaves dos artigos relacionados com o tema.

Resultados e Discussão:

Doenças periodontais, clinicamente, apresentam os sinais clássicos da inflamação (dor, edema, rubor, perda de função e calor), associado ao sangramento à sondagem e, nos casos de periodontite, à presença de bolsas periodontais e/ou perda de inserção clínica.

A gengivite precede a periodontite, mas nem toda gengivite progride a uma periodontite (ANTONINI, 2013). A gengivite é uma inflamação resultante da presença de bactérias localizadas na gengiva marginal, e pode difundir-se por toda a unidade gengival remanescente. A intensidade dos sinais e sintomas clínicos varia entre indivíduos e entre sítios numa mesma denteição. As características clínicas comuns incluem presença de placa bacteriana, eritema, edema, sangramento, sensibilidade, aumento do exsudato gengival, ausência de perda de

inserção, ausência de perda óssea, mudanças histológicas e reversibilidade após a remoção da placa bacteriana (ANTONINI, 2013). A periodontite crônica é a forma mais comum de periodontite. Esta enfermidade é mais prevalente em adultos, podendo ser observado em crianças e adolescentes. É associada ao acúmulo de placa bacteriana e cálculo dental, geralmente com taxa de progressão lenta à moderada, com picos de progressão rápida (CARRANZA, 2012). A presença dos irritantes locais cálculo dental e placa bacteriana são condizentes com a severidade da doença, e não deve ser considerada uma doença incurável (ANTONINI, 2013). Essa enfermidade pode ser classificada como localizada ou generalizada, levando em consideração os sítios acometidos, >30% considerada localizada e <30% considerada generalizada, e em leve (1 a 2mm), moderada (3 a 4mm) ou severa (<5mm), levando em consideração a profundidade de sondagem média dos sítios. A periodontite agressiva geralmente acomete indivíduos aparentemente saudáveis, com tendência genética, com características clínicas de rápida perda de inserção clínica e destruição óssea incompatíveis com a quantidade de acúmulo de placa bacteriana (LINDHE, 2005). Progride rapidamente com taxas de perda óssea de três a quatro vezes maiores que na Periodontite Crônica. Pacientes com Periodontite Agressiva apresentam defeitos na função de leucócitos polimorfonucleares (Granulócitos: eosinófilos, basófilos e neutrófilos) (CAARANZA, 2012). Outras características clínicas que podem estar presentes:

1. Migração distolabial de incisivos maxilares com formação de distema concomitantes;



2. Aumento da mobilidade de incisivos e primeiros molares maxilares e mandibulares;
3. Sensibilidade a estímulos térmicos e táteis nas superfícies radiculares expostas;
4. Dor profunda, incômoda e irradiada durante a mastigação.

Os principais achados radiográficos dessa enfermidade são a perda óssea alveolar vertical em torno de incisivos e primeiros molares em pacientes saudáveis sob todos os outros aspectos e perda de osso alveolar em forma de arco (CARRANZA, 2012). Pacientes com periodontite agressiva tem prognóstico inferior aos pacientes com periodontite crônica (CARRANZA, 2012).

Conclusão:

Com base na literatura estudada concluímos que os sinais e sintomas mais frequentes são dor, rubor, edema e sangramento gengival, e, nos casos de periodontites, a presença de

bolsas periodontais. O principal fator etiológico das doenças periodontais é o acúmulo de placa bacteriana e cálculo dental, sendo de grande importância as consultas periódicas ao dentista e a correta técnica de higienização oral, evitando o aparecimento dessas enfermidades.

Referência:

- ANTONINI R. et al, Pathophysiology of periodontal disease, Revista Inova Saúde, Criciúma, vol. 2, n. 2, nov. 2013.
- CARRANZA FA, Newman MG. Periodontia Clínica. 11a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1286 p, 2012.
- LINDHE, J; Karring, T; Lang NP. Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral. Guanabara Koogan, 4ª edição, 2005.
- SOCRANSKY S & HAFFAJEE A. The bacterial etiology of destructive periodontal disease: current concepts. J Periodontol, v 63, n. 4, p 322-31, 1992.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.13 1269

HIPERPLASIA GENGIVAL INFLAMATÓRIA ASSOCIADA À DOENÇA PERIODONTAL. RELATO DE CASO

Leite, T.; Trauth, K.G.S.

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Curso de Odontologia

Introdução:

A Hiperplasia Gengival Inflamatória é um processo proliferativo reacional, com etiologia variada, podendo ser causada por fatores locais ou sistêmicos, sendo uma das características mais comuns de enfermidades da gengiva, inclusive da periodontite crônica.

Objetivo:

deste trabalho foi elucidar os principais aspectos clínicos e características gerais dessa lesão e posterior relato de caso.

Metodologia:

que cabe ao profissional fazer um diagnóstico diferencial, o encaminhamento da lesão para o estudo anatomopatológico e a preservação da mesma, implementando medidas efetivas

Os dados obtidos foram recolhidos do prontuário do paciente resguardado nas Clínicas Integradas da UNESC, após reabilitação do mesmo na Clínica Odontológica. Trata-se de um paciente de 43 anos de idade que se apresentou com uma lesão bem delimitada, circunscrita, de crescimento relativamente lento, de coloração rosa/avermelhada, base pediculada, indolor e aproximadamente 15 mm de diâmetro. Segundo o paciente possui lesão há bastante tempo, um ano e meio.

Conclusão:

de tratamento e prevenção, garantindo a saúde do paciente.

Nº Protocolo CEP: 1.180.494/2015.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.13 1266

HIPERPLASIA GENGIVAL INFLAMATÓRIA ASSOCIADA À DOENÇA PERIODONTAL. RELATO DE CASO

Leite, T.; Trauth, K.G.S.

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Curso de Odontologia

Introdução:

O edentulismo foi definido como produto final da mortalidade dental, consequência do não controle da cárie e doença periodontal. Para a sociedade o edentulismo é aceito como fator natural do envelhecimento. A perda dos dentes resulta num desequilíbrio das funções do sistema estomatognático, como, fala, deglutição, mastigação, e, inclusive, a estética, contribuindo no declínio de autoestima. Prótese total mucossuportada é um aparelho removível que restaura a totalidade dos dentes naturais e partes correlatas, e é suportado inteiramente pela mucosa oral. Desde datas anteriores a 1750 pessoas edêntulas são tratadas. Com o passar dos anos e o desenvolvimento social e tecnológico, diversos estudos científicos transpassaram aspectos estéticos e biológicos, enriquecendo o tratamento com próteses totais mucossuportadas, que deixou de ser a simples reposição dos elementos dentários perdidos, mas sim, a completa reabilitação oral, repondo de forma estética e funcional dentes e tecidos orofaciais. O uso de próteses substitui os elementos dentários faltantes com intuito de reestabelecer as funções biológicas e funcionais e, também, a auto expressão, elevar a autoestima e melhorar a comunicação e estética facial das pessoas. O sucesso do tratamento reabilitador com próteses totais depende da preservação dessas peças, onde o profissional dá suporte ao paciente, polindo, corrigindo e avaliando características dessa peça protética. Proporcionando o cuidado da pessoa portadora da prótese mucossuportada. Com a preservação é possível prolongar a vida útil do tratamento, sanar lesões que muitas vezes não são visíveis ao paciente e solucionar falhas que as

próteses podem ter apresentado durante seu uso.

Objetivo:

Avaliação da satisfação dos usuários de próteses totais mucossuportadas confeccionadas e entregues no ano de 2013 pela UNESC, e da qualidade das mesmas, realizando sua preservação.

Metodologia:

Tratasse de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, utilizando-se de um questionário pré-estruturado, realizada nas clínicas da UNESC, no qual, todos os pacientes que tiveram suas próteses instaladas no período de 06/2013 à 06/2014 foram contatados. Totalizando 50 pacientes, sendo excluídos aqueles que não utilizaram a prótese ou não foi conseguido contato. Assim, 27 pacientes compareceram às consultas marcadas, aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e suas identidades estão resguardadas.

Resultado e Discussão:

A média da idade foi de 59 anos, onde o mais jovem apresentava 44 anos e o mais senil apresentava 79. Houve predominância do sexo feminino, dezenove pacientes mulheres e oito homens. Percebeu-se o uso de vinte e uma próteses totais superiores e cinco próteses totais inferiores, resultando em vinte e seis peças protéticas avaliadas. A maioria das respostas às questões do OHIP-14 foram “nunca”, em praticamente todas as dimensões. Quando questionados sobre a satisfação, vinte próteses totais superiores foram aprovadas e seis foram reprovadas, principalmente por falta de ajustes oclusais, pelos pacientes. Cinco, de sete, próteses totais inferiores foram aprovadas, sendo consideradas as próteses totais mais

problemáticas no quesito adaptação na mucosa.

Conclusão:

Grandes partes dos tratamentos reabilitadores orofaciais realizados na UNESC, nos períodos do ano de 2013-2014, foram aprovados pelos pacientes. Com o questionário OHIP-14 foi possível avaliar aspectos psicossociais de cada paciente com relação a problemas com a prótese total, onde foi constatado resultado geral positivo.

Referência:

ALMEIDA, Vanessa Galvão Vasconcelos de; MELO, Gabriela Maria de Sobral; LIMA, Georgina Agnelo de. Queilite Angular: Sinais, Sintomas e Tratamento. *International Journal of Dentistry, Recife*, v. 6, n. 2, p. 55-57, 2007.
AREEJ S. Ahmad, M.Sc. Evaluation and Comparison of Complete Dentures'

Complaints: Post-insertion. *Iraqi Sci. J. Nursing*, v. 23, n. 2, 2010.

BATISTA, Victor Eduardo de Souza; ALMEIDA, Daniel Augusto de Faria; VERRI, Fellippo Ramos; PELLIZZER, Eduardo Piza; Nível de Satisfação dos Pacientes Edêntulos Reabilitados com Prótese Total na Faculdade de Odontologia de Adamantina – FAI. *UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde*. v. 15, n. 2, p. 135-39, 2013.

BARBOSA DB, Barão VAR, Assunção WG, Gennari Filho H, Goiato MC. Complete denture insertion: a review. *Rev Odontol UNESP*, v. 35, n. 1, p. 53-60, 2006.

Modalidade: Resumo de Ensino

4.13 2762

PROMOVER ESTABILIDADE NAS PRÓTESES TOTAIS

Daniela da Rosa Alves¹; Maria Cláudia Celestino¹; Leonardo Marcos Mezzari²

¹Acadêmica de Graduação em Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense

²Docente de Graduação em Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução:

Diversos aspectos resultam na perda dentária, como o trauma, doença periodontal, atendimento odontológico, descaso no sistema de saúde pública e cárie. Conforme se encontra a cavidade oral, ela pode influenciar na qualidade de vida do ser humano, no âmbito físico, psíquico e social. Assim, o edentulismo proporciona alterações no processo de mastigação e fonação, mudanças no comportamento e exclusão social (GOIATO, 2013; MACHADO et al 2013).

Relato de Caso:

Paciente A.T., do sexo masculino, portador de prótese total superior há 13 anos e inferior há 5 anos, compareceu à Clínica de Prótese I, queixando-se de má-adaptação das próteses, que dificultavam a fala e a mastigação. Ao se realizar o exame intrabucal, observou-se hiperemia no palato; ao ser questionado, relatou não remover as próteses durante o sono (Figura 2). Foi verificada a presença de mucosa flácida na região anterior da mandíbula e rebordo residual com perda óssea significativa na mandíbula. Pregas verticais foram observadas na mucosa jugal, devido ao movimento de sucção contínuo que o mesmo exercia para manter a prótese superior em boca. Não havia interferência quanto às inserções laterais ou freio labial/lingual que pudessem impedir a instalação de novas próteses. A consistência salivar apresentou-se espessa. Após a tomada radiográfica e exame clínico intra e extraoral efetuou-se a moldagem inicial.

Discussão:

Para se ter estabilidade é necessário o equilíbrio entre as forças musculares e as bases das próteses. Entretanto, para desenvolver este resultado, realizou-se a moldagem inicial, com o objetivo de registrar a extensão da área basal e a moldagem corretiva, promovendo o contato entre as bases das próteses como a mucosa de assentamento basal (TURANO, 2010; ASSUNÇÃO, 2008). A resiliência e forma do rebordo mandibular possuem influência sobre retenção e estabilidade de próteses totais (A.M RIBEIRO et al., 2014).

Conclusão:

O objetivo do tratamento foi alcançado ao se promover a estabilidade da prótese superior e inferior. Para isso, não basta moldar, mas sim estar atento às estruturas pertencentes àquele registro e, conseqüentemente, aos demais passos para a confecção da prótese, que propiciarão a retenção e a estabilidade do aparelho protético.

Referências:

A.M.RIBEIRO, Jaiane et al. Influência da Anatomia do Rebordo Mandibular no Tratamento com Próteses Totais Convencionais. *Acta Odontol. Latino am.* Buenos Aires, p.53-57. set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S185248342014000200001&script=sci_arttext>. Acesso em: 09 jun. 2015.



ASSUNÇÃO, Wirley Gonçalves et al. Influência das Estruturas Anatômicas Oro-faciais nas Próteses Totais. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v.8, n.2, p.251-257, ago.2008. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar_url?url=http://dms.ufpel.edu.br/ares/bitstream/handle/123456789/152/63711746020.pdf?sequence=1&hl=ptBR&sa=X&scisig=AAGBfm3qo4va2TlqougLOYTuUuPT3ujZtw&nossl=1&oi=scholarr&ei=KcSEVdGdAoUsQTh

ppE4&ved=0CBsQgAMoADAA>. Acesso em: 11 jun. 2015

GOIATO, Marcelo Coelho. Como Realizar um Selamento Periférico e a Moldagem Funcional? **Revista Odontológica de Araçatuba**, Araçatuba, v. 34, n. 1, p.14-19, jun. 2013. Disponível em: <<http://apcdaracatuba.com.br/revista/2014/03/02.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

Modalidade: Resumo de Ensino

4.13 2687

**MONONUCLEOSE INFECCIOSA
DEFINIDA COMO A DOENÇA DO BEIJO
REVISÃO DE LITERATURA**

Vitali, VAS¹;Avelino, EC¹;Sonego, FGF.²

¹Acadêmicasde Graduação em Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

²Docente de Graduação em Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Introdução:

A mononucleose infecciosa (MI) é uma doença viral, altamente contagiosa, causada pelo vírus *Epstein-Barr*. Atinge normalmente adolescentes e adultos jovens.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, às bases de dados como ScieLo, PubMed, Science direct, MedLine, usando as palavras chaves, em artigos escritos em português, inglês e espanhol relacionados a MI. Foram analisados 42 artigos que relataram os sinais clínicos e sintomas mais freqüentes desta patologia. Constatou-se a febre como o sinal clínico mais prevalente. Em crianças ela é branda e adultos jovens se torna severa e de longa duração. Os sintomas mais frequentes são dor de garganta, dificuldade de engolir, aumento dos gânglios do pescoço e axilas, falta de apetite, sede, dores de cabeça e

comprometimento do baço e do fígado. A Mononucleose pode ser facilmente diagnosticada clinicamente por meio das informações repassadas, na anamnese, pelo próprio paciente. A confirmação da patologia se obtém através de exames hematológicos, como o hemograma. Por se tratar de uma doença viral a MI é auto limitada, ou seja, não existe um tratamento específico, deve-se ficar em repouso no período febril e hidratado enquanto o organismo combate o vírus.

Conclusão:

O sinal frequentemente encontrado é a febre associado de dor de garganta, aumento dos gânglios do pescoço e axilas, dores de cabeça e comprometimento do baço e do fígado. O diagnóstico clínico e laboratorial precoce auxilia no tratamento e favorece o prognóstico do caso.

MODALIDADE: RESUMO DE PESQUISA

4.13 2589

IMIPRAMINA REVERTE COMPORTAMENTOS SEMELHANTES À DEPRESSÃO E ANSIEDADE INDUZIDOS POR LESÃO PERIAPICAL EXPERIMENTAL

Rodrigo F. Valin¹, Soraia Netto¹, Lutiana R. Simões¹, Jaqueline S. Generoso¹, Renan A. Ceretta¹, Samira S. Valvassori², Felipe Dal-Pizzol³, João Quevedo^{2,4}, Tatiana Barichello^{1,4}

¹Laboratório de Microbiologia Experimental, PPGCS, UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

²Laboratório de Neurociências, PPGCS, UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

³Laboratório de Fisiopatologia Experimental, PPGCS, UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

⁴Center for Translational Psychiatry, The University of Texas Medical School at Houston, Houston, TX, United States of America.

Introdução:

A lesão periapical é a consequência de um processo inflamatório crônico, desencadeada por uma infecção bacteriana pulpar e endodôntica. A resposta inflamatória é semelhante ao que ocorre no combate às infecções bacterianas em outras partes do organismo. Pacientes acometidos por doenças psiquiátricas possuem concentrações elevadas de citocinas no cérebro, a lesão periapical poderia ocasionar comportamentos semelhantes à depressão e ansiedade. O objetivo foi avaliar parâmetros inflamatórios, bioquímicos e comportamentais de ratos Wistar adultos submetidos à lesão periapical e tratados ou não com imipramina

Metodologia:

A lesão periapical foi induzida com broca esférica em alta rotação, perfurando a coroa dos primeiros molares inferiores. Os animais foram divididos em grupos controle/salina, controle/imipramina, lesão periapical/salina e lesão periapical/imipramina. Imipramina (10 mg/kg) ou solução salina foi administrada intraperitoneal uma vez por dia por 14 dias. Três semanas após a indução da lesão, os animais foram submetidos aos testes comportamentais. Em seguida, foram mortos e hipocampo e córtex pré-frontal retirados para dosagens de citocinas. Os níveis de ACTH foram dosados no plasma e corticosterona em soro.

Resultados e Discussão:

O grupo lesão periapical/salina reduziu o consumo de sacarose e aumentou o tempo de imobilidade no teste do nado forçado, demonstrando sintomas semelhantes à depressão. No labirinto em cruz elevado, o grupo lesão periapical/salina teve um aumento no número de entradas nos braços fechados e passou maior tempo nos mesmos, demonstrando comportamento semelhante à ansiedade. No hipocampo e córtex pré-frontal os níveis de TNF- α , IL-1 β e IL-6 aumentaram no grupo lesão periapical/salina e o tratamento com imipramina diminuiu os níveis de IL-1 β nestas estruturas. Os níveis de ACTH aumentaram no grupo lesão periapical/salina. Os resultados do presente estudo demonstram que os ratos submetidos às lesões periapicais, apresentaram comportamento semelhante à depressão e a ansiedade e o tratamento com imipramina reverteu estes efeitos causados pelo processo inflamatório.

Conclusão:

O conhecimento resultante deste estudo tem grande potencial de informar o desenvolvimento futuro de novas estratégias de tratamento em doenças associadas com a alta comorbidade psiquiátrica.

Referências:

Siqueira JF, Jr., Rocas IN. Bacterial pathogenesis and mediators in apical



periodontitis. Braz Dent J. 2007; 18(4): 267-80.

Bansal, M., et al. 2015. Assessment of the prevalence of periodontal diseases and treatment needs: A hospital-based study. J Indian Soc Periodontol. 19(2), 211-215.

Fonte financiadora:

CAPES, FAPESC, CNPq e UNESC

